



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Associação Entre os Ácidos Graxos Trans Provenientes de Fontes Naturais e Industriais da Dieta e Fatores de Risco Cardiovascular em Pacientes com Diabetes Melito tipo 2
<b>Autor</b>	IGOR DE OLIVEIRA
<b>Orientador</b>	THEMIS ZELMANOVITZ

## **Associação Entre os Ácidos Graxos *Trans* Provenientes de Fontes Naturais e Industriais da Dieta e Fatores de Risco Cardiovascular em Pacientes com Diabetes Mellito tipo 2.**

AUTOR: Igor de Oliveira

ORIENTADORA: Profa. Dra. Themis Zelmanovitz

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

**Introdução:** O consumo de ácidos graxos *trans* (AGT) tem sido muito associado com a doença cardiovascular (DCV). Na alimentação humana, existem 3 principais fontes de AGT: transformação de ácidos graxos poliinsaturados por microorganismos no rumem de animais, hidrogenação parcial de óleos vegetais e o processo de fritura de alimentos. O consumo de AGT produzidos industrialmente é elevado em muitas populações. Vários estudos já investigaram a diferença do impacto que os AGT de origem industrial e o dos ruminantes exercem sobre a ocorrência de DCV, encontrando resultados muitas vezes conflitantes. Considerando a importância da reversão de fatores de risco modificáveis na prevenção da DCV nos pacientes com DM tipo 2, um estudo que analise melhor a associação entre as diferentes fontes de ingestão de AGT e fatores de risco cardiovascular nestes pacientes seria de grande importância. **Objetivo:** Avaliar a relação entre as diferentes fontes de AGT dietéticos de origem natural e de origem industrial, com fatores de risco cardiovascular de pacientes com DM tipo 2. **Metodologia:** Neste estudo transversal, foram avaliados pacientes com DM tipo 2 acompanhados no Ambulatório do Grupo de Nutrição e Diabetes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foi realizada avaliação clínica, que consistiu na análise do controle metabólico (controle glicêmico e perfil lipídico), pressão arterial e detecção de complicações crônicas do DM. Os pacientes realizaram registros alimentares de três dias com pesagem de alimentos, e o cálculo dos macronutrientes da dieta foi realizado utilizando o software *Nutribase Clinical Nutritional Manager* (version 7.14, 2007). Para o cálculo dos AGT foi utilizada uma planilha construída com dados da Tabela Brasileira de Composição dos Alimentos (TACO) e tabela americana (USDA) (pela pesquisadora CK). A avaliação antropométrica consistiu das medidas de peso, de estatura e de circunferências da cintura (CC) e do quadril. **Resultados:** Até o momento foram analisados 37 pacientes (32% homens), com uma média de idade de 65,3 anos, uma média de IMC de 29,8 kg/m<sup>2</sup> e uma média do tempo de duração do DM de 17,1 anos. Em relação às características da dieta, a ingestão média de AG *trans* total foi de 1,99g (0,28 a 5,62g) ou 0,1% do VET (0,01 a 0,28%), sendo que em média 42% (2,6 a 95%) foi proveniente de fontes naturais e 58% (4,8 a 97,3%) de fontes industriais. Quando analisado a ingestão de AGT de fontes naturais, observou-se correlação entre o seu consumo e HDL ( $r$  de Spearman = -0,31;  $p$  = -0,054), IMC ( $r$  de Spearman = 0,49;  $p$  = 0,003) e circunferência da cintura ( $r$  de Spearman = 0,59;  $p$  = 0,001). Não se observou associação entre AGT de fontes industriais com os fatores de risco cardiovascular (pressão arterial, IMC, circunferência da cintura, perfil lipídico e controle glicêmico). Quando a correlação foi ajustada para duração do DM ou idade, observou-se correlação significativa apenas entre os AGT de ruminantes e o IMC ( $r$  = 0,27;  $p$  = 0,05) e circunferência da cintura ( $r$  = 0,30;  $p$  = 0,02). **Conclusão:** Nesta análise preliminar, o maior consumo de AGT proveniente de fontes ruminantes está relacionado a maior IMC e circunferência da cintura em pacientes com DM tipo 2. Devido ao delineamento do estudo, não se pode determinar uma relação de causa e efeito. Até o momento não se observou associação entre o consumo de AGT industriais com os fatores de risco cardiovascular talvez pelo pequeno número de pacientes analisados.